

## Constituição da identidade docente de bacharéis em Engenharia: narrativas do habitar à docência na universidade

## Constitution of the teaching identity of bachelors in Engineering: narratives of teaching at the university

## Constitución de la identidad docente de los egresados en Ingeniería: narrativas de la docencia en la universidad

Fabício Oliveira da Silva<sup>1</sup> , Jéferson Felipe Gagliato<sup>1</sup> 

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

### Autor correspondente:

Fabício Oliveira da Silva

Email: fosilva@uefs.br

**Como citar:** Silva, F. O., & Gagliato, J. F. (2024). Constituição da identidade docente de bacharéis em Engenharia: narrativas do habitar à docência na universidade. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 17(36), e20248. <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v17i36.20248>

### RESUMO

Este estudo aborda a Constituição da identidade docente de bacharéis em Engenharia: narrativas do habitar à docência na Universidade. O principal objetivo do estudo foi compreender o processo de constituição da identidade de professores bacharéis em Engenharia na Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS, Bahia. A metodologia desta pesquisa é de natureza qualitativa, e ancora-se na abordagem (auto)biográfica. Como método de coleta de informações, utilizou-se entrevistas narrativas, que foram gravadas, transcritas e analisadas à luz do paradigma compreensivo e interpretativo de Ricouer (2012) e Souza (2014). A pesquisa contou com a colaboração de quatro docentes universitários dos cursos de engenharias (Civil, Alimentos e Computação) da UEFS. No campo teórico, a pesquisa embasa-se a partir das contribuições teóricas, que tematizam conceitos como identidade docente, experiência, profissão docente, formação permanente, entre outros. Os resultados permitem concluir que as identidades profissionais são constituídas pela trajetória de atuação profissional. As narrativas evidenciaram processos de subjetivações que cada professor produz ao narrar acerca da sua própria atuação na docência universitária, transversalizada pelas experiências familiares. O estudo permitiu, ainda, concluir que as identidades são flexíveis, e constituem-se a partir das experiências que cada docente constrói na travessia profissional.

**Palavras-chave:** Identidade docente. Formação permanente. Docência Universitária. Pesquisa (auto)biográfica.

## ABSTRACT

This study addresses the Constitution of the teaching identity of engineering graduates: narratives of teaching at the University. The main objective of the study was to understand the process of establishing the identity of professors with a degree in Engineering at the State University of Feira de Santana-UEFS, Bahia. The methodology of this research is qualitative in nature and is anchored in the (auto)biographical approach. As a method of collecting information, narrative interviews were used, which were recorded, transcribed, and analyzed considering the comprehensive and interpretative paradigm of Ricouer (2012) and Souza (2014). The research had the collaboration of four university professors from engineering courses (Civil, Food and Computing) at UEFS. In the theoretical field, the research is based on theoretical contributions, which focus on concepts such as teaching identity, experience, teaching profession, permanent training, among others. The results allow us to conclude that professional identities are constituted by the trajectory of professional activity. The narratives highlighted processes of subjectivation that each teacher produces when narrating about their own performance in university teaching, transversalized by family experiences. The study also allowed us to conclude that identities are flexible and are created based on the experiences that each teacher builds in their professional journey.

**Keywords:** Teaching identity. Ongoing training. University Teaching. (auto)biographical research.

## RESUMEN

Este estudio aborda la constitución de la identidad docente de profesores de ingeniería: narrativas de la docencia en la universidad. El principal objetivo del estudio fue comprender el proceso de establecimiento de la identidad de los profesores graduados en Ingeniería de la Universidad Estadual de Feira de Santana-UEFS, Bahía. La metodología de esta investigación es de naturaleza cualitativa y está anclada en el enfoque (auto)biográfico. Como método de recolección de información se utilizaron entrevistas narrativas, las cuales fueron grabadas, transcritas y analizadas a la luz del paradigma integral e interpretativo de Ricouer (2012) y Souza (2014). La investigación contó con la colaboración de cuatro profesores universitarios de carreras de ingeniería (Civil, Alimentos y Computación) de la UEFS. En el ámbito teórico, la investigación se sustenta en aportes teóricos, que se centran en conceptos como identidad docente, experiencia, profesión docente, formación permanente, entre otros. Los resultados nos permiten concluir que las identidades profesionales están constituidas por la trayectoria de la actividad profesional. Las narrativas resaltaron procesos de subjetivación que cada docente produce al narrar sobre su propio desempeño en la docencia universitaria, transversalizado por experiencias familiares. El estudio también permitió concluir que las identidades son flexibles y se crean a partir de las experiencias que cada docente construye en su trayectoria profesional.

**Palabras clave:** Identidad docente. Entrenamiento en curso. Docencia Universitaria. investigación (auto)biográfica.

## INTRODUÇÃO

No compasso das céleres e pulsantes transformações na sociedade contemporânea, a saber, das mudanças econômicas, culturais, científicas e tecnológicas, refletir sobre o processo identitário do docente universitário é o que desperta, em contrapartida, a necessidade de novos saberes no âmbito da universidade. Dessa forma, a universidade vem ganhando destaque na atualidade, refletindo a necessidade de promover o acesso equitativo ao ensino superior e redefinir os métodos de ensino e aprendizado. Essa abordagem visa superar barreiras históricas e socioeconômicas, proporcionando oportunidades iguais a todos os indivíduos interessados em buscar conhecimento e aprimoramento acadêmico.

Um dos aspectos mais notáveis dessas mudanças é a transição de um modelo centrado no professor para um ambiente mais colaborativo e centrado no âmbito da aprendizagem dos

estudantes. Antigamente, o ensino universitário era muitas vezes caracterizado por aulas expositivas, onde o professor detinha o conhecimento e o compartilhava com os estudantes. Hoje, vemos uma ênfase crescente na participação colaborativa dos estudantes, na aprendizagem baseada em projetos e na aplicação prática do conhecimento.

Além disso, a função social da universidade está sendo redefinida em consonância com as demandas da sociedade contemporânea. A universidade, era vista principalmente como uma instituição de formação acadêmica, preparando os estudantes para suas carreiras profissionais. Hoje, no entanto, a universidade também é reconhecida como uma força motriz para a mudança social e na construção do profissional atual.

De acordo com o que preconizam Silva, Lopes & Santana (2021), as instituições de ensino superior estão cada vez mais engajadas em projetos de pesquisa e extensão que buscam soluções para desafios locais e globais. A colaboração entre universidades, empresas e comunidades locais torna-se essencial para enfrentar questões complexas, como mudanças climáticas, desigualdade social e avanços tecnológicos. Nesse contexto, a universidade assume um papel ativo na promoção do desenvolvimento sustentável, na formação docente, na inclusão social e na construção de uma sociedade mais justa.

A docência, na educação superior, traz como protagonista a prática social complexa, como sendo necessária a convergência de diversos saberes. Apesar da legislação educacional abordada sobre a formação docente, a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, não inclui disposições específicas sobre a formação de professores para o ensino superior. Em todos os documentos examinados, há menções à formação de professores, mas não se encontra qualquer referência à formação docente destinada àqueles que atuam como professores no nível superior de ensino. Nessa lógica, há uma estreita relação entre formação, atuação profissional e a construção da identidade docente.

Ao tratarmos sobre identidade docente, vemos que são múltiplos os estigmas e na literatura brasileira fica claro que as preocupações sempre foram moldadas por questões sobre o “ser e estar” docente. A identidade docente está em constante mudança. Isso sinaliza a identificação de professores com aspectos profissionalmente relevantes. Para Veiga (2008), a construção da identidade docente representa um lugar de luta, a construção de jeitos de ser e meios de estar na profissão que podem ser edificados a partir dos pressupostos formulados por Nóvoa (2000) e Pimenta (2007); que expressam a importância das dimensões históricas e sociais no processo de formação humana, que devem ser compreendidas de forma sistemática.

Dantas (2019) apresenta a identidade como elemento polissêmico pois assume variedade de compreensões, dependendo do contexto em que está imerso, “sugerindo que é um processo dinâmico e contínuo, sujeito a variações” Dantas (2019, p. 19). Esse processo de constituição da identidade docente representa a intersecção complexa de experiências pessoais, valores, implicações, habilidades e conhecimentos que um educador adquire ao longo de sua carreira. A identidade docente é, em grande parte, o que torna cada docente único, influenciando sua abordagem, estilo de ensino e interações com os pares.

Ao transitar pelos processos identitários docente, depreendemos que tal identidade profissional é marcada por um processo que envolve a formação inicial, continuada e a própria experiência do habitar a profissão docente. Assim, a identidade profissional docente, não acontece de maneira linear, mas no desenvolvimento contínuo do aprender, desaprender, a partir das descobertas que vão delineando a identidade profissional. É nesse movimento que os professores universitários aprimoram e reconstroem os saberes necessários para atuação profissional.

Dessa forma, entende-se o docente universitário como um ator social, mediador do processo pedagógico, em contínuo processo de formação. Por conseguinte, compreendemos que a identidade docente pode estar relacionada aos fatores coletivos, ao ambiente de socialização, às questões pessoais correlatas à trajetória de vida e profissional.

A identidade profissional docente é constituída pela sua jornada de formação e aquisição de experiência ao longo da sua carreira. Assim, ambas não advêm de maneira simples e direta, mas oriunda de um processo constante de aprendizagem. Em outros termos, os professores não se tornam profissionais de uma vez por todas, mas sim evoluem e se aprimoram ao longo do tempo.

A constituição da identidade profissional de um professor começa com sua formação e preparação para atuar em determinada área. Esta etapa formativa, é a preparação e o início do processo de identificação, pois nele o sujeito (docente), tem a oportunidade de construir os seus conhecimentos que são inerentes ao exercício de sua profissão.

A identidade pessoal e profissional, são indissociáveis. Este é, portanto, o resultado de relações tecidas consigo e com a sociedade, entre o eu e os outros. Nessa seara, a constituição da identidade do professor carrega em seu escopo uma dimensão espaço-temporal. Essa constituição transcende toda a vida profissional desde a etapa de seleção e decisão até a educação, com a contribuição do espaço institucional em que se realiza sua efetivação. Esta identidade reflete, destarte a marca da experiência e da escolha, das práticas desenvolvidas, das atividades de formação continuada, da vida e da profissão docente de forma multimoda.

Nesse sentido, a busca por compreender melhor o processo formativo do docente universitário, este estudo fixa o olhar para o campo das Engenharias, como objeto de estudo. Partimos da problemática de que não há, para o campo das Engenharias uma formação específica para a atuação na docência universitária. Nessa lógica, a formação para a docência é tecida no cotidiano do habitar a profissão docente, bem como por formações outras que os professores universitários, bacharéis em Engenharia realizam.

Nessa perspectiva reflexiva, partimos da seguinte questão: Como as experiências educativas presentificam-se no processo de constituição da identidade docente dos bacharéis em Engenharia? Assim, o presente estudo, portanto, tem como objetivo geral: Compreender o processo de constituição da identidade de professores bacharéis em Engenharia.

Com uma perspectiva nos estudos de base qualitativa, ancorados na abordagem (auto)biográfica, o texto se delinea em outras três seções além desta introdução. Na seção a seguir, nos atemos a apresentar a tessitura metodológica da pesquisa, seguindo, na seção posterior ao percurso metodológico, revelando como se dá o processo de constituição identitária de professores bacharéis em engenharia. Nessa parte do texto, mostramos, a partir do dispositivo entrevista narrativa, como os professores habitam a docência na universidade e atribuem sentido ao vivido na profissão docente. Por fim, mas não menos importante, tecemos as considerações finais.

## **METODOLOGIA**

Este estudo se ancora na tessitura da pesquisa de natureza qualitativa, tendo como como abordagem o método (auto)biográfico. A escolha metodológica, parte do princípio de que este movimento transversaliza o processo de aproximação do estudo, com a perspectiva compreensiva de si mediante a Constituição da identidade docente de bacharéis em Engenharia: narrativas do habitar a docência na universidade, pois traz como efeito, aquele que assume a centralidade de narrador de sua própria existência e acaba por tecer relações situacionais, tanto consigo mesmo, quanto com aqueles que cruzam o seu caminho ao longo de sua jornada de formação. Nesse ato de narrar, as linhas do tempo se entrelaçam, e os fios das interações humanas que são habilmente tecidos para formar a narrativa de vida. Cada escolha, cada encontro, cada experiência constitui o enredo dessa história singular, em que o protagonista e o narrador são um só, recriando e reinterpretando constantemente sua própria trajetória.

A pesquisa foi realizada na Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFs. Localizada em Feira de Santana, Bahia, carinhosamente é conhecida como "*Princesinha do Sertão*". O estudo envolveu quatro docentes dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia da Computação e Engenharia de Alimentos da UEFs. Considerando as especificidades do objeto e da tessitura metodológica do

estudo, delineamos os seguintes critérios para participação: os critérios foram: a) ser docente do Departamento de Tecnologia da UEFS; b) ter a formação inicial bacharelado em engenharia; c) Ter mais de 5 anos de docência na UEFS.

O convite para participação na pesquisa foi enviado a docentes do Departamento de Tecnologias da universidade, tendo como colaboradores aqueles que aceitaram participar, apresentando disponibilidade de horários para a realização de entrevistas. Destacamos a dificuldade de aceitação de docentes para participação em pesquisas desta natureza, pois de um quantitativo de trinta e seis docentes, apenas quatro se disponibilizam.

O dispositivo utilizado foi a entrevista narrativa, por ser um dispositivo que possibilita ao narrador fazer fluir os sentidos que ele próprio produz ao falar de si e de seu processo identitário. As entrevistas foram realizadas individualmente, com média de duração de uma hora. As entrevistas foram gravadas e transcritas e apresentadas a cada colaborador para revisão do transcrito.

Os espaços escolhidos para a realização das entrevistas ficaram a critério de cada colaborador, compreendendo a importância de se sentir confortável. Todos os colaboradores receberam o Termo Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), antes do início da entrevista, atendendo ao que preconizou o Comitê de Ética em Pesquisa que aprovou o projeto do qual o presente estudo se originou. Os nomes dos colaboradores são fictícios, escolhidos por eles próprios a fim de preservar a identidade pessoal dos participantes. A seguir, apresentamos alguns dados dos docentes que participaram do estudo.

**Tabela 1** - Perfil biográfico dos colaboradores

Nome	Sexo	Cor	Idade	Formação	Tempo de docência
Poeta da Construção	Masculino	Pardo	48	Doutorado em Engenharia Civil	20 anos
Alquimista dos Sabores	Masculino	Pardo	41	Mestrado em Engenharia de Alimentos	14 anos
Maestro das Moléculas	Masculino	Pardo	61	Doutorado em Engenharia Bioquímica	20 anos
Mundo Virtual	Masculino	Branco	49	Mestrado em Engenharia da Computação	21 anos

Fonte: Elaboração dos autores (2023).

Cabe destacar que o princípio da abordagem (auto)biográfica, potencializa um cenário peculiar ao evidenciar as histórias de vida-formação, que torna o sujeito como centro da narrativa. A pesquisa de natureza qualitativa permite que, por meio dessa trajetória, o colaborador revele os seus sentidos, pondo em evidência a sua experiência no habitar a docência no âmbito universitário.

É nessa ambiência narrativa, em que o sujeito se torna o protagonista deste movimento. Sua história de vida, formação, experiência e vivência ganham potencialidade e lugar de fala. Podendo expressar momentos significativos e marcantes que foram vivenciados, corroborando em seu processo construtivo do “ser professor”. O método de abordagem (auto)biográfica, permite que esse sujeito potencialize sua voz, espaço e cenário apresentando o seu contexto de história de vida individual e social no seu espaço de constituição. Sua voz ecoa, ao ponto de compreender o seu dia a dia e, assim, podendo mapear, interpretar e refletir as suas experiências pedagógicas construídas ao longo da sua história.

A trajetória de vida dos indivíduos é profundamente influenciada pelos processos de aprendizagens que eles experienciam. Isso ocorre porque não é possível dissociar a experiência social vivida pelo sujeito do contexto em que sua formação. Nesse sentido, a pesquisa ancorada na abordagem (auto)biográfica desempenha um papel fundamental para a nossa compreensão da história de vida. A abordagem hermenêutica, que se baseia na compreensão e interpretação de

significados, permite que os eventos formativos da vida se entrelacem e adquiram significado dentro de um contexto mais amplo, contribuindo para uma compreensão mais profunda e holística da vida do indivíduo. Sendo assim:

A compreensão, portanto, situa-se numa episteme que parte da problematização do eu como ser-sendo, estando ligada ao contexto vital de existir humano. As implicações disso para o fenômeno formativo educacional passam pelo reconhecimento de que a educação não é uma questão de método, mas de produção de sentido. Para a hermenêutica, o conhecimento é sempre auto implicativo, ou seja, é um modo de conhecer que, ao mesmo tempo em que amplia o conhecimento das coisas, amplia o saber sobre nós mesmos (Souza & Fornari, 2012, p. 110).

Souza e Fornari (2012) apresentam uma reflexão profunda sobre a natureza da compreensão, ancorada em uma perspectiva epistêmica que começa pela problematização do eu. Essa compreensão está intrinsecamente vinculada ao contexto vital da existência humana, evidenciando a complexidade das interações entre o ser e o mundo que o cerca. De igual modo, destaca-se a importância de considerar o ambiente e as experiências vividas como elementos essenciais para a construção do conhecimento. Isso ressalta a interconexão entre a subjetividade individual e as experiências tecidas, indicando que a compreensão genuína não pode ocorrer isoladamente, mas está intrinsecamente ligada à realidade vivida.

Durante a construção desta pesquisa, primou-se pela busca da compreensão dos processos constitutivos dos docentes em Engenharias da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A perspectiva de se trabalhar com narrativas para a compreensão dos processos identitários, encontra respaldo nos ditos de Delory-Momberger (2008, p. 37), que afirma: “É a narrativa que faz de nós o próprio personagem de nossa vida; é ela, enfim, que dá uma história à nossa vida: não fazemos a narrativa de nossa vida porque temos uma história; temos uma história porque fazemos a narrativa de nossa vida”.

Neste princípio epistêmico, Silva e Rios (2018, p. 3) definem “O ponto de partida de uma pesquisa (auto)biográfica é sempre a vida do sujeito, que passa a ser narrada e vivenciada em uma outra dimensão temporal, que não aquela em que originalmente os fatos ocorreram”.

O trabalho com a entrevista narrativa, implica numa forte participação do indivíduo que, por sua vez, se compromete com o processo de reflexão, orientado pelas questões da pesquisa associadas ao seu interesse, e que o leva a definir e a compreender seu processo de formação. Silva (2019), a despeito da abordagem (auto)biográfica no processo metodológico da pesquisa no que se refere à formação docente, destaca:

Por meio da abordagem (auto)biográfica, é possível compreender como a trajetória de formação docente é construída e vista pelo sujeito, na sua relação com o outro, com suas travessias formativas, de atuação profissional, logo consigo mesmo. Acredito, portanto, que essa é uma abordagem por meio da qual é possível apreender os sentidos que cada sujeito que narra ou relata sua vivência atribui valores, sentidos e significados intersubjetivos à experiência formativa que se consolida em diferentes tempos e espaços de formação. Falar de si e poder refletir sobre os sentidos permite ao sujeito compreender as relações intersubjetivas que se desenvolvem no bojo da reflexão que faz sobre as práticas do exercício cotidiano de constituir-se sujeito produtor de experiências (Silva, 2019, p. 9).

Assim sendo, o autor destaca a importância da abordagem (auto)biográfica na compreensão da formação docente. Através dessa abordagem, é possível entender como a trajetória de formação é moldada e percebida pelo próprio indivíduo, considerando suas interações com os outros, suas experiências formativas e sua atuação profissional, tudo isso em relação consigo mesmo. Dessa forma, Silva (2019), enfatiza a crença de que essa abordagem proporciona uma compreensão profunda dos significados e valores atribuídos por cada indivíduo ao narrar ou relatar suas

experiências formativas. Falar sobre si mesmo e refletir sobre esses significados permite que o sujeito compreenda as relações interpessoais que surgem durante a reflexão sobre suas práticas cotidianas, contribuindo assim para a construção de sua identidade como produtor de experiências.

Ao narrar suas próprias experiências de formação, atribuem valores, significados e interpretações compartilhadas às experiências formativas que ocorrem em diversos momentos e espaços de aprendizagem. Falar sobre si mesmo e refletir sobre o significado dessas experiências permite ao indivíduo entender as relações interpessoais que se desenvolvem à medida que eles refletem sobre as práticas cotidianas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O termo habitar apresentado nesta seção encontra ancoragem nos estudos apresentados por Certeau (2008) e pelo Grupo de Pesquisa Docência, Narrativas e Diversidade na Educação Básica (DIVERSO), do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, da Universidade do Estado da Bahia, UNEB, que por outrora vem discutindo o habitar na profissionalização docente.

Esse processo de habitar à profissão docente carrega consigo um movimento de engajamento plenamente no papel de ser professor e encontrar um sentido profundo e forte na prática educacional. Significa ir além de simplesmente cumprir as tarefas e responsabilidades do cargo, e assumir o compromisso de guiar e inspirar os estudantes em sua jornada de aprendizado.

Esse habitar, vem as apropriações do lugar, nesse caso, a profissão docente. Logo o habitar advém pelas vivências que os sujeitos fazem da mesma, ou seja, pela compreensão da produção de seus espaços. Desta forma, Certeau (2011, p. 202) afirma “os sujeitos habitam os lugares por meio de práticas cotidianas, os transformando diariamente em micro ações oportunas, que não rompem com os lugares de poder, mas os tornam vivos em situações de apropriação.”

Habitar a profissão docente é um processo que envolve imergir completamente na prática de ser professor, indo além das tarefas e responsabilidades. É um compromisso de se dedicar ao ensino de forma apaixonada, com o objetivo de impactar positivamente a vida dos estudantes e promover um ambiente de aprendizagem enriquecedor. Deve se concentrar no desenvolvimento integral dos estudantes, incluindo não apenas aspectos acadêmicos, mas também emocionais, sociais e éticos. Certeau (2011), enfatiza que esse saber distanciado não seria capaz de oferecer mais do que algumas pistas fragmentadas do cotidiano, ressaltando

Consiste em sugerir algumas maneiras de pensar as práticas cotidianas dos consumidores, supondo, no ponto de partida, que são do tipo tático. Habitar, circular, falar, ler, ir às compras ou cozinhar, todas essas atividades parecem corresponder às características das astúcias e das surpresas táticas: gestos hábeis do ‘fraco’ na ordem estabelecida pelo ‘forte’, arte de dar golpes no campo do outro, astúcia de caçadores, mobilidades nas manobras, operações polimórficas, achados alegres, poéticos e bélicos (Certeau, 2011, p. 97-98).

A reflexão também desempenha um papel fundamental no processo de habitar a profissão docente, envolto de uma prática reflexiva, que está constantemente avaliando e analisando sua própria prática pedagógica. Sendo assim, os docentes, refletem sobre suas aulas, estratégias de ensino, relaxantes com os estudantes e resultados alcançados. Essa reflexão crítica permite identificar pontos fortes e áreas que precisam ser aprimoradas, possibilitando um crescimento profissional contínuo.

Habitar à docência universitária, transcende a prática pedagógica; é imergir em um universo vasto e dinâmico, onde o ensino se entrelaça com a vivência e a experiência. Nesse contexto, o docente universitário não é apenas um construtor de conhecimento, mas um arquiteto do aprendizado, construindo pontes entre teorias abstratas e a realidade vivida pelos estudantes.

Ao se tornar um arquiteto do aprendizado, o docente não apenas compartilha informações, mas constrói pontes entre teorias abstratas e a realidade vivida pelos estudantes. O docente, torna-

se o responsável por proporcionar um ambiente educacional, em que não apenas desafia intelectualmente, mas também conecta os conceitos abstratos a situações concretas e experiências do mundo real. Essa habilidade de transpor barreiras entre o conhecimento teórico e a aplicação prática é crucial para proporcionar aos estudantes uma compreensão mais profunda e contextualizada.

Além disso, habitar à docência universitária, implica em estar ciente das nuances e diversidades presentes no corpo discente, reconhecendo as individualidades e adaptando métodos de ensino para atender às necessidades específicas de cada estudante. O docente, portanto, atua como um guia, incentivando a autonomia intelectual e o pensamento crítico, promovendo não apenas a absorção passiva do conhecimento, mas a construção ativa e reflexiva. Deste modo, vemos por meio do trabalho apresentado por Silva, Lima e Vieira (2023, p. 5), que habitar à docência envolve:

As concepções a respeito do que significa ser professor, bem como a identidade docente, estão em transição no fazer e habitar à docência, interseccionadas com nossa prática profissional, vivendo e existindo em uma dualidade em “ser e estar” docentes. Esta concepção exigiu escolher saber sobre as questões de ordem ética, deontológica e epistemológica sobre educação ensino e didática. Trata-se, em suma, de reconhecer-nos professores do Ensino Superior

De acordo com os autores, o ser professor e habitar o espaço da docência está em constante no movimento de transição, influenciada pela interseção com a prática profissional. Há uma ênfase na dualidade entre “ser e estar” docente, indicando que a identidade do professor é constituída não apenas pelo seu papel intrínseco, mas também pela sua presença e participação ativa no ambiente educacional.

Esse movimento de habitar à docência, destaca a transição no modo como os professores percebem e vivenciam a prática de ensinar, marcada pela interseção com a prática profissional. A dualidade mencionada, referente a “ser e estar” na docência, sugere uma reflexão sobre a natureza multifacetada da profissionalização.

Deste modo, a necessidade de escolhas conscientes no entendimento das questões éticas, deontológicas e epistemológicas relacionadas à educação, ensino e didática. Isso implica em considerar e lidar com dilemas e responsabilidades éticas, seguir princípios éticos profissionais e compreender os fundamentos epistemológicos subjacentes ao processo de experiências e vivências na profissionalização docente.

No âmbito da docência, a constituição de vínculos, que vai além da construção de conhecimentos. É estabelecer relações de confiança, respeito e empatia com os estudantes. O professor, ao habitar, ao imergir esse espaço, compreende as individualidades dos estudantes. Habitar à docência no contexto universitário, também implica assumir uma postura ética e reflexiva diante do papel desempenhado. Estudos desenvolvidos por Silva, Lima e Mussi (2019, p. 3), revelam que: “O professor assume um papel ativo, construindo saberes a partir de suas práticas durante o habitar a profissão, momento em que desenvolve e depreende saberes da docência que são tecidos nas relações pedagógicas e nas práticas educativas”.

Sendo assim, habitar a profissão docente, segue o princípio de uma imersão profunda e constante no ambiente educacional, indicando que o professor constrói conhecimentos significativos ao longo do tempo, à medida que se envolve de maneira ativa e contínua em sua prática profissional. Esse movimento enfoca a natureza ativa, dinâmica e integrada do papel do professor na construção de conhecimento, destacando a importância das práticas diárias e das relações pedagógicas nesse processo. Compreendemos esse processo, do ser docente é apresentado pelo Mundo Virtual, ao destacar que o habitar à profissão docente acontece quando:



Entende o saber, o sentir e o pensar do aluno. Você tem que entender o que o aluno sente. O professor tem que estar consciente disso. Ter a consciência sobre o aluno. Da mesma forma, que a gente tem a consciência sobre o nosso espaço, sobre a gente tem a visão, a audição, temos os nossos sentidos para entender onde a gente está. A gente tem que direcionar isso ao aluno. Tem que saber o sentir dele. O que é que ele está sentindo, tem que saber o pensar dele, o que é que ele está pensando. Então assim, eu digo que ser é ser professor, sem pensar no aluno, para mim não é habitar docência. O foco é o aluno, a base sempre do ensino, sempre vai ser você entender o seu aluno é como esse é o seu objeto de trabalho (Mundo Virtual, Entrevista, 2023).

O docente Mundo Virtual, destaca a importância da compreensão profunda a despeito do aluno por parte do professor. A sua narrativa enfatiza que para habitar a docência, verdadeiramente, é essencial não apenas conhecer o conteúdo a ser ensinado, mas também entender as emoções, pensamentos e sentimentos do aluno.

Para o professor Mundo Virtual, o seu habitar à docência constitui nesse movimento a afetividade. A preocupação com o bem-estar emocional dos seus estudantes. Neste pensamento, a importância da afetividade na docência universitária é inquestionável e vital. Ribeiro (2010, p. 403), defende a ideia de que “a afetividade é impulsionada pela expressão dos sentimentos e das emoções e pode desenvolver-se por meio da formação”.

Esse processo de expressão emocional pode ser uma ferramenta importante no desenvolvimento da afetividade, contribui para o amadurecimento emocional e a compreensão das próprias emoções e das outras. A afetividade pode se desenvolver de maneira significativa por meio da formação, potencializando ensino e o aprendizado, promovendo desempenho fundamental no papel essencial no cultivo das habilidades emocionais e no fortalecimento das relações interpessoais, vemos:

Ser professor universitário implica ser um sujeito capaz de transitar por diferentes estratégias de ensino, articulando as dimensões pessoais e profissionais no bojo da formação. É desse cenário que na universidade a formação não se limita a um único contexto de ensino, vai além, passa pelos projetos de extensão, de pesquisa e de outros tantos que a universidade oferece (Silva, Lima & Vieira, 2023, p.12).

Ser professor universitário é muito mais do que simplesmente construir conhecimentos em sala de aula. Envolve a habilidade de transitar por diversas estratégias de ensino. Esse papel complexo se desenha em um cenário multifacetado, onde a formação não se restringe apenas ao espaço da sala de aula. Na universidade, a formação transcende fronteiras, estendendo-se para além dos limites do ensino convencional. O docente universitário se envolve em pesquisa, extensão e algumas vezes nos programas de Pós-graduação, esse movimento é um convite para aplicar os saberes constituídos em contextos práticos visa contribuir para o desenvolvimento social e cultural. Nesse cenário de habitar à docência, Silva (2020, p. 339), enfatiza que “tratamos de aprendizagens tecidas pelas relações que o sujeito vivencia durante o processo de formação inicial para a docência, com especial foco nas aprendizagens que se produzem no cotidiano escolar, pela relação com professores que já desenvolvem o modo próprio de habitar à docência”.

Vemos a importância das experiências e interações que um indivíduo vivencia ao longo de seu processo de formação inicial como professor. O foco nas aprendizagens que ocorrem em seu cotidiano, especialmente através das relações com professores que já possuem uma prática estabelecida e uma maneira particular de se envolver no ambiente educacional. A ideia é que o aprendizado não é apenas teórico, mas também é constituído pelas experiências e práticas.

O termo “habitar à docência” sugere que a prática do ensino não é apenas uma atividade profissional, mas envolve uma imersão integral, completa no ambiente educacional, com todas as suas complexidades e desafios. Essa interação com os professores, proporcionam uma

compreensão mais profunda e prática do que significa ser docente. Desta forma, o habitar à docência, enfatiza a relevância das experiências concretas e das relações interpessoais na em um processo de vivências e transformação por meio da apropriação da docência.

Compreendemos por meio dos estudos apresentados por Rios (2021, p. 183), que “Habitar, no contexto da profissão docente, significa vivenciar e transformar o espaço a partir da apropriação da docência”. Esse movimento, evoca uma profunda reflexão sobre o papel da profissionalização docente e sua relação com o ambiente educacional. Vemos que tal conceito “habitar” transcende a mera ocupação física de um espaço; ele sugere uma leitura integral e ativa no contexto em que o docente se encontra. Portanto, habitar à docência é vivenciar profundamente a experiência docente, internalizando à docência e contribuindo para a transformação contínua do ambiente educacional. É um movimento que convoca e nos provoca, enquanto docentes, para a imersão na profissão, à docência não é apenas uma prática, mas uma forma de habitar o mundo do conhecimento e da aprendizagem.

A despeito desse movimento, vemos por meio da teoria tripolar de Pineau (2004), a formação em três movimentos, os quais envolvem autoformação, heteroformação e ecoformação, que são processos contínuos de completa relevância na constituição plena do sujeito. Para o autor, este processo de aprendizagem consiste: “[...] aprendizado da vida, [que] sem dúvida, não acontece sem o aprendizado dos contratempos, condição importante para o acesso à sua realidade dialética, seu dever, sua formação permanente” (Pineau, 2004, p. 13).

A autoformação é marcada pela dimensão pessoal, em que o sujeito participa e assume a sua responsabilidade mediante aos processos e os fins da marcando a sua própria aprendizagem, tendo como meio a reflexão e a problematização, relacionando o presente e o passado dialogando não somente com o aprender, mas também com as experiências “objeto de formação para si mesmo” (Pineau, 2004, p. 57).

Na heteroformação, vemos um movimento marcado por uma apropriação de saberes que engloba e desenvolve pelos “outros”, completamente determinada pelo poder de controle que os sujeitos a quem aprendemos e ensinamos por meio dos espaços culturais e sociais.

Por fim, a ecoformação recebe o destaque por meio da interação com o meio inserido e produz uma constante construção de conhecimentos através dos espaços, sendo este influenciado sobre as culturas humanas relacionado ao imaginário pessoal, destacando a forma em que sujeito organiza o sentido atribuído à sua experiência. Nesse sentido, o professor Maestro das Moléculas destaca que o seu habitar na docência foi oriundo de um processo de vivência com seus pais que eram professores, como vemos

Bom, minha formação como docente, eu digo que não é uma coisa meio psicológica. Mas, digo que meus dois pais eram professores. Meu pai e minha mãe, lecionavam no ensino médio. Eu ajudava a corrigir as provas de matemática para a minha mãe. Eu via meu pai, pensando em como ia elaborar a prova. Então, isso fez parte do meu cotidiano (Maestro das Moléculas, Entrevista, 2023)

Sendo assim, a formação docente pode ser influenciada por experiências pessoais, especialmente quando se cresce em um ambiente onde o ensino e o ensinar é presente constante. A participação ativa na correção de provas e na observação dos pais em ação forneceram uma base sólida para sua própria jornada como docente. Isso destaca como as influências familiares e a vivência prática podem desempenhar um papel importante na escolha da profissão docente.

A narrativa do Maestro das Moléculas revela que a docência pode estar interseccionada com a identidade profissional docente, interligado com a vivência sobretudo, no que apresentou em seu contexto familiar. Certamente, a sua constituição docente, vinculou-se por meio dos fatos que o cercam. Por meio desta narrativa, vemos, que este movimento consiste em um processo de heteroformação apresentado na teoria tripolar por Pineau (2004, p. 97), ao destacar “[...] os

desenvolvimentos são produtos das interações entre as pessoas, o meio ambiente e a relação entre os dois, e fazem-se por sequências, etapas ou ciclos”.

O colaborador Alquimista dos Sabores apresenta que o seu movimento no processo de habitar à docência vem de um percurso de grande envolvimento no campo das monitorias de pesquisa. A esse respeito, o referido professor destaca que:

Então, comecei o curso de Engenharia de Alimentos 2001. Assim que comecei, logo no primeiro semestre, eu já estava engajado com pesquisa. No início, comecei como voluntário, e depois fui registrado nas monitorias. Então desde o primeiro semestre até o final do curso eu sempre tive envolvido em pesquisas, na área de meio ambiente, na área de engenharia bioquímica. Quando eu terminei o curso eu já tinha interesse em estudar um pouco mais na área de eletrônica e por isso eu fiz mecatrônica durante a fase do mestrado de mecatrônica, comecei a lecionar na Universidade aqui na época era a Escola de Negócios do Estado da Bahia ENEB (Alquimista dos Sabores, Entrevista, 2023)

A despeito desse movimento, torna-se evidente que o docente Alquimista de Sabores vivenciou o processo de autoformação, onde evidencia a atuação do indivíduo como sujeito tanto a nível pessoal quanto implica socialmente na assimilação de um conhecimento produzido através de suas próprias experiências, permitindo-lhe vivenciar o seu próprio desenvolvimento e se tornar o protagonista desse processo. Pineau (2006, p. 103) destaca “A autoformação, nas suas fases últimas, corresponde a uma dupla apropriação do poder de formação; é tomar em mãos esse poder tornar-se sujeito, mas também é aplicá-lo a si mesmo: tornar-se objeto de formação para si mesmo”.

Nesta travessia de pertencimento pela docência, o colaborador Mundo Virtual enfatiza que esse movimento foi habitado não de uma forma desejada, mas por uma vivência de necessidade que, ocasionalmente, percebeu como seu senso de pertencimento estava evidente aos primeiros momentos que exerce a profissionalização docente. Segundo ele:

Eu caí nessa área de ensino de paraquedas. Porque assim, na época de 2000, quando eu terminei o Mestrado, o meu interesse era ir não para a área acadêmica, mas para a área profissional. Só que aí, meu pai faleceu, precisei ajudar minha mãe, com os papéis da empresa do meu pai deixou para tomar conta. Eu tive que ajeitar e na época, assim que eu terminei o mestrado, e não tinha concurso, não tinha nada. Aí, a única, apareceu, foi uma seleção para professor na escola técnica. A única coisa que tinha na Paraíba era uma seleção para professor substituto, eu tinha que ajudar minha mãe, na época, eu acabei ficando lá, ensinando. Mas aí foi uma coisa interessante, porque eu acabei gostando, me adaptando à situação de ser professor. Foi aí, por exemplo, que eu reparei, o que eu gostava mesmo era estudar. Porque assim exige, estudar. A gente sempre tem que estar atualizando, para levar conhecimentos aos alunos. Então, eu percebi que eu tinha afinidade. A docência, veio com o tempo (Mundo Virtual, entrevistado, 2023).

Nessa constituição identitária, vemos que o professor Mundo Virtual apresenta um movimento da ecoformação, onde o seu habitar ocorreu por meio da sua relação em ambiente do qual não planejava estar, porém, a condição a qual estava vivenciando, o levou para lecionar após aprovação no processo seletivo para docência.

A ecoformação traz como complementaridade às outras concepções uma maior ênfase nas relações recíprocas pessoa-ambiente [...]. Ancora as saídas sociais, técnicas e éticas na história singular e cotidiana, na construção pessoal, implicada e responsável, pelos grandes ciclos ecológicos (Pineau, 2004, p. 522).

Fica claro que o colaborador Mundo Virtual, em sua narrativa, evidencia experiência de alguém que inicialmente não tinha interesse em seguir à docência, mas acabou ingressando na área de ensino por situações pessoais. Assim, é possível ainda observar que, apesar de não ter tido inicialmente interesse na docência, o professor Mundo Virtual acabou se adaptando e gostando do campo da docência, atribuindo ao sentimento de pertencimento pela prática docente. Desta forma, vemos que há um processo de constituição identitária.

Compreendemos que habitar à docência advém deste conglomerado de vivências e atravessamentos dos quais permite que esse processo seja constituído, de maneira valiosa e significativa por meio das suas experiências. A docência é muito mais do que uma simples construção de conhecimento, ela é um espaço de encontro entre diferentes experiências de vida, perspectivas e culturas.

Ao habitarmos à docência, estamos inseridos em um ambiente complexo, no qual o aprendizado não ocorre apenas no sentido unidirecional, mas o transversaliza. E é por meio dessa ação, que as próprias experiências de vida, opiniões e valores trazem suas histórias pessoais, culturais e perspectivas únicas. Essa interação entre diferentes origens enriquece o processo de ensino e aprendizagem.

## CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou concluir que o habitar à docência consiste em um movimento de imersão do professor na ação profissional da docência. À vista disso, compreendemos que a identidade profissional docente Engenheiro não se configura previamente. As narrativas, evidenciaram que, a identidade docente ocorre pelo habitar à docência. Esse profissional docente não tem formação em licenciatura, ele é um Engenheiro, analítico por excelência.

A constituição do ser docente ocorre por meio das experiências com a docência universitária, bem como por meio das atividades de extensão e ensino. Então, a constituição da identidade docente vai se tecendo na relação com os pares, com o que um revela de saber e de experiência ao outro, é com a conversa, e é, também, por meio da a relação com os próprios estudantes. Então, é no fazer, na imersão em franco ambiente educacional, na inserção de práticas cotidianas que a formação para a docência universitária se revela e se concreta como uma possibilidade formativa.

O movimento da pesquisa, sobretudo a leitura compreensiva das narrativas favoreceu o desenvolvimento de uma compreensão em torno do conceito de constituição identitária. Deste modo, compreendemos que a identidade não é cedida, tampouco fixa, ela é mutável. Ela não é uma construção com a ideia de algo fixo, permanente. Pelo contrário. É dessa problemática que nos perguntamos o porquê da constituição? Porque ela é mais subjetiva, ela é mais desprovida de uma arquitetura dada pelo outro, que é dada por alguém, que é planejada e realizada, ela acontece de maneira mais espontânea, então é a constituição da escritura.

Quando pensamos em construção, imaginamos algo que planejamos e executamos. Porém, a identidade docente não se constitui dessa forma. É por meio deste movimento, que percebemos uma formação que acontece a partir do movimento que os docentes Engenheiros habitam à docência, possibilitando uma perspectiva de se construir a experiência, partindo do vivido, do narrado.

Nas considerações teórico-metodológicas apresentadas neste estudo, ressaltamos a relevância das narrativas (auto)biográficas como fontes de destaque na pesquisa qualitativa, em virtude das preocupações com a dimensão científica e a ética na pesquisa. É esse movimento (auto)biográfico, do narrado, que vem à centralidade da dissertação, que nos leva a essa constituição identitária dos docentes bacharéis em Engenharia na Universidade Estadual de Feira de Santana.

Ao longo das narrativas dos colaboradores, professores bacharéis em Engenharia, ficou evidente a ausência de formação que, segundo eles, encontram na Universidade Estadual de Feira

de Santana sobretudo pela relação com os pares e pela vivência nas práticas de ensino universitário. Por mais que se tenha programas de formação, porém, sentem que falta mais incentivo e divulgação destes movimentos formativos, os quais consideram essencialmente necessários para a sua prática docente.

As experiências e vivências pessoais desempenham um papel significativo no desenvolvimento e no sucesso profissional, de maneira que as pessoas abordam desafios, tomam decisões e interagem uns com os outros no ambiente de trabalho. Como resultado, é importante considerar entre o pessoal e o profissional e aproveitar as experiências de vida para melhorar a carreira e a qualidade de vida.

O estudo possibilitou, por fim, perceber que é possível identificar que o habitar à docência, transcende do conceito de permitir. Nesse movimento, o docente permite vivenciar a profissão, quando sai da ideia arquitetônica que lhe é imposta em diversos momentos de sua trajetória profissional. A abertura para a aprendizagem se dá em assentir vivenciar à docência, momento em que o docente se permite aprender com o outro, por meio da autoformação, ecoformação, heteroformação.

**Contribuições dos Autores:** Silva, F. O.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; Gagliato, J. F.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual. Todos os autores leram e aprovaram a versão final do manuscrito.

**Aprovação Ética:** Não aplicável.

**Agradecimentos:** Não aplicável.

## REFERÊNCIAS

Brasil. (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República. <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>.

Certeau, M. de. (2008). A invenção do cotidiano: artes do fazer. Petrópolis: Vozes.

Dantas, A. C. S. (2019). De Bacharel a Professor: o ser docente no ensino universitário. [Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal].

Delory-Momberger, C. (2008). Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto. São Paulo: Paulus.

Nóvoa, A. (1997). Os professores e sua formação. Lisboa-Portugal, Dom Quixote.

Pimenta, S. G. (2007). Formação de professores: identidade e saberes da docência. São Paulo: Cortez.

Pimeau, G. (2004). Temporalidades na formação. Tradução: Lúcia Pereira de Souza. São Paulo: Triom.

Pineau, G. (2006). As histórias de vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. *Educação e Pesquisa*, 32(2), 329-343. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022006000200009>

Ribeiro, M. L. (2010). A afetividade na relação educativa. *Estudos de Psicologia*, 27(3), 403-412. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300012>

Ricoeur, P. (2012). Tempo e narrativa 1: a intriga e a narrativa histórica. São Paulo: Editora WMF; Martins Fontes.

Rios, J. A. V. P. (2021). Profissão docente no ensino fundamental em tempos de pandemia: narrativas em disputa. In: Rios, J. A. V. P. (org.). Profissão docente em questão. Salvador: EDUFBA.

Silva, F. O., Lima, A. C. R. E. & Mussi, A. A. (2019). Travessias formativas na docência universitária: aprendizagens experienciais do/no PROFACE. *Revista Conexão*, 15(2), 212-219. <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.15.i2.0013>

Silva, F. O. (2020). Tessituras constitutivas da abordagem (auto)biográfica como dispositivo de pesquisa qualitativa. *Práxis Educativa*, 15, 1-15. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.12960.006>

Silva, F. O. & Rios, J. A. V. P. (2018). Aprendizagem experiencial da docência no PIBID. *Práxis Educativa*, 13(1), 202-218. <https://doi.org/10.5212/praxeduc.v.13i1.0012>

Silva, F. O. da., Lima, A. C. R. E. & Vieira, A. R. L. (2023). Profissão docente em questão: o habitar as práticas de ensino universitário na formação de professores. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, 19(50), e11576. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v19i50.11576>.

Silva, F. O., Lopes, M. C. O. & Santana, J. F. M. (2021). A formação política no bojo da pedagogia universitária: implicações na formação de futuros professores. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 14(33), e15372. <https://doi.org/10.20952/revtee.v14i33.15372>

Silva, T. S. (2020). Formação continuada de professores-engenheiros: uma pesquisa colaborativa. [Tese de Doutorado em Educação], Universidade de Uberaba. Uberaba

Souza, E. C. (2011). Territórios das escritas do eu: pensar a profissão; narrar a vida. *Revista Educação*, 34(2), 213-220.

Souza, E. C. (2014). Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. *Educação*, 39(1), 39-50. <https://doi.org/10.5902/1984644411344>

Souza, E. C. de. & Fornari, L. M. S. (2012). Memória, (Auto)Biografia e Formação. In: Veiga, P. A., & D'ávila, C. M. (Orgs.) Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, São Paulo: Papirus.

Veiga, I. P. (2008). Docência como atividade profissional. In: Veiga, I. P., & D'ávila, C. M. (Orgs.) Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papirus.

**Recebido:** 24 de janeiro de 2024 | **Aceito:** 2 de abril de 2024 | **Publicado:** 18 de dezembro de 2024



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.